

### COLLABORAÇÃO

#### Lavoura

O município de Ytu, logo após a sua fundação 1610, começou a tractar da cultura da cana como fonte de renda, e assim se foi espalhando por todos os bairros os pequenos engenhos, era então a cayana que cultivavam; esta cana exige terra um tanto forte, e produz muito, embora seja a terra barrenta ou areisca, o aproveitamento da lavra que nossos lavradores classificarão com o nome de—braguejamento, este facto veio inutilizar algumas duzias de engenhos que ainda hoje se conhece com o nome de lopera de fulano de tal.

Como remedio á este mal começaram a cultura da caninha, esta porem é a terra de superior qualidade como seja a—massapé e com especialidade a denominada: preta pedregosa, porem em estado bastante safada, neste sentido a experiencia está plenamente verificada nos terrenos que margeião o rio Tietê, desde a cachoeira Jurmirim até as cachoeiras do Páod'alho e Apotrebú, cerca de 4 leguas de extensão, dilatando esta area de terra massapé sobre a margem do ribeirão Pirahy, que dá o nome do bairro mais rico de Ytu'.

Conhecemos mais de uma duzia de engenhos neste districto que constantemente cultiva cana a 200 annos. Este era justamente um districto especial para um engenho central, ainda mais porque o Rio Tiete e fornece cachoeiras com grandes declives, dos quaes se poderão tirar agoa em quantidade de sobra para motor da machina de espremer a cana e mais misteres da fabrica.

O certo é que os engenhos que hagente e cincoenta annos, não fazião mais que 400 á 500 arrobas, hoje fazem 7 á 8 mil arrobas principiando pelo engenho de Juromirim que é hoje do sr Manoel Leite de Sampaio.

Era porem tal a falta de consummo do assucar, que conduzido elle ao porto de Santos, o seo valor não cobria o preço da conducção; ainda em 1830 aqui tivemos muito assucar branco superior a 400 rs. por arroba e um cargueiro de agoardente, boa de 20 grãos, custava de 2 á 3 mil reis, hoje porem o preço medio do assucar é 5\$000 por arroba e o cargueiro de agoardente 20 mil reis, e promtoconsummo. Seja muito embora a culturada cana considerada em 2ª classe em relação ao café, o certo é que o nucleo da riqueza existente em Ytu, e de muitos fazendeiros das vizinhas e novas povoações como: Capivary, Piracicaba, Rio Claro e outros lugares sahirão de Ytu.

Como já é sabido que a area de terra de massapé preta que a 200 annos tem enricado tanta gente com o assucar,ahi está cada vez melhor, desafiando o espirito de novas associações para novos commettimentos em grande escalla.

Ytu contem terras brancas de excellentes vestimentas e livre de geada e por ahi tudo estão agora estendendo o centenas de milhares de caféeiros entre os quaes contão-se no bairro do Pirahy tambem chamado pedregulho, vê-se ali extenções cafesaes formados e

muitos se formando e plantando, figura na frente a Fazenda do dr. F. E. Fonseca, capm. F. Correa, os srs. José e Carlos de Almeida, em uma palavra, não ha ali um lavrador que não esteja com milhares de pés de café já em grossas colheitas como os que já referimos, novos cafesaes estendendo o sr, Felipe Correa Leite, Manoel Rodrigues de Souza e drs. Costa Aguiar e Virgilio; anima ver-se o bom tracto em que estão todos os novos e velhos cafesaes do districto do rico bairro do pedregulho.

Se dessa sorte marchar o animo nos lavradores cafesalistas poderemos crer que nestes 10 annos Ytu será uma praça forte,

Resta ainda outra, cultura propria aos pequenos lavradores, possuidores de terras brancas e não livres de geada, é o algodão e o arroz que em outro artigo trataremos, visto este já estar extenso, e por isso fatigar o leitor

Continua.

### CORRESPONDENCIA

Paris, 19 de Setembro de 1881.

Os acontecimentos da Africa prendem neste momento a attenção geral; pode-se dizer, com effeito, que, desde as margens do Nilo até ás columnas de Hercules, os paizes do littoral aheñão-se num estado de agitação gravissimo. Fallemos, primeiro, da Regencia de Tunis, porque o que alli se passou teve seu echo nas outras regiões da Africa. Ora, a insurreição lavra cada vez mais intensa na Regencia; os revoltosos, animados pela retirada imprudente e prematura dos regimentos francezes, ostentão a mais extremada audacia; roubão, fazem correrias, e chegão até a tomar a offensiva contra os seguintes francezes. Tornou-se necessario mandar para lá novos, reforços q' já fazem subir o effectivo exercito francez na Regencia a uns 50.000 homens. Por instigação do governo francez, o bey Mohamedes-Sadok teve q' despedir ao seu primeiro ministro Mustaphá-ben-Ismaim, o qual foi substituido por outro ministro q' parecia ter sympathia pela França, mas q' já desagradou. Ha um mez e meio, Mustaphá veio a Paris, e o governo prodigalisou-lhe mil provas de affecto, dando-lhe até a grã cruz da Legião da Honra. Agora, é capaz de dar-lhe uma cruz, mas para nella ser elle crucificado entre dous ladões.

Se olharmos para o que se passa no oeste da Africa, ahi deparamos com a insurreição da Argelia, e a França está alli gastando rios de dinheiro, o mais puro sangue de seus filhos para debellar aos Arabes revoltosos.

—Nos Marrocos, o Sultão Maley-Hassan parece recuar que, por motivos estrategicos, tenham as autoridades francezas que passar-lhe a frenteira dos Estados para debellarem mais facilmente a sublevação da Argelia. Essa eventualidade foi sufficiente para despertar as preocupações da Hespanha, muito ciosa da sua influencia nos Marrocos.

Se lançarmos a vista para léste, ahi vemos a Turquia, que, apesar dos seus protestos pacíficos, está mandando constantemente novas tropas pa-

ra o districto de Tripoli, onde em breve estará concentrado um corpo de exercito ottomano com todos os apetrechos bellicos. A sublime Porta declara altamente que essas forças são destinadas unicamente a manter socego no paiz, e a impedir que os revoltosos de Tunis; com tudo, o fanatismo musulmano accreditará facilmente que o Sultão lhe está preparando soccorros para o momento oportuno, e só essa esperanza é sufficiente para entreter naquellas regiões a mais profunda agitação.

Emfim, no Egypto, é manifesto que a sublevação militar do Cairo tambem faz parte do movimento musulmano, o qual tomou vastas proporções, e que tem por fim especial combater a influencia franceza.

Eis-ahi um resumo fiel e imparcial da situação dos paizes da Africa septentrional, situação devida ao estabelecimento do protectorado francez na Regencia de Tunis, cujas consequências desastrosas ahi estão. A França acha-se frente a frente com o mundo musulmano excitado contra ella no mais alto páo, com o Sultão agastado, com a Italia invejosa e hostil, com a Hespanha inquieta e soberba, com a Inglaterra, que sempre desconfiou da solução dada á campanha contra os Kromirs. Os demais Estados da Europa fingem indiferença relativamente aos negocios da Africa; alguns até incitão a França a proseguir na mesma vereda, e, entre elles, nota-se a Alemanha.

Desejamos muito sinceramente que a França saia sã e salva da situação actual, e que deixe de ficar isolada como ora se acha. Mas, cumpre declarar que a situação é perigosissima, que apresenta terriveis previsões, e que não se tenta cousa alguma para se mover a tempestade. Os ministros, os jornaes, o publico, todos discutem, como os Byzantinos, questões de lona capiena, e, entretanto, o temporal ronca no céu, e, em breve, hade arreban-tar tremendo.

### GAZETILHA

**Dr. Rodrigo Silva.**—Hontem chegou á esta cidade o illustre candidato, por este districto, o Ex.<sup>o</sup> Dr. Rodrigo Silva.

Grande numero de correligionarios e amigos de S. Ex. forão, em trem especial, encontrão na estação do Itaicy o Dr. Rodrigo Silva já é bastante conhecido do povo Ytuano, pelo qual, mais de uma vez, já tem dado provas de sua amisade e dedicação,

Em toda a questão de interesse vital desta cidade, elle tem estado sempre a seo lado, propugnando pela sua realização.

Basta lembrar a nossa estrada de ferro Ytuana, pela qual S. Ex. tanto trabalhou, já na tribuna da Assembléa Provincial, como deputado, já na imprensa, fazendo por si e por intermedio de seos dedicados amigos, passar o projecto da lei de garantias de juros para a nossa estrada, a despeito mesmo da grande opposição que *alguem* levantou no seio da Assembléa.

Falla bem alto a seo favor os annos da Assembléa d'esse anno, aonde brilhantes discursos de S. Ex. a respeito do projecto, enchem suas paginas.

Admirador do talento e prestigio que adornão o caracter do honrado candidato, comprimentamos a S. Ex., e fazemos sinceros votos pelo triumpho de sua candidatura.

**Dr. Castro Andrade**—Di<sup>a</sup> a Gazeta do Novo Mundo, de 20<sup>a</sup> corrente:

«Os professores publicos d'esta cidade apresentão como candidato seu á uma cadeira na Assembléa Provincial o nosso amigo Sr. Dr. João Baptista de Castro Andrade.

Este illustre candidato, que se apresenta por este districto, acceita a sympathica incumbencia de representar os professores d'este districto.

E para que essa legitima aspiração torne-se uma realidade, necessita da valiosa coadjuvação de todos os srs. professores.

**Regresso**—Partiu no dia 21 do corrente para a Corte S. Ex.<sup>a</sup> Revd. o sr. d. Lacerda, Bispo do Rio de Janeiro, que aqui esteve por espaço de dous mezes, hospedado com os illustros Padres Mestras do acreditado Collegio de S. Luiz d'esta cidade.

Desejamos a S. Ex.<sup>a</sup> feliz viagem.

**Dr. Alvim.**—Esteve entre nós e seguiu hontem á Porto-Feliz, o illustre candidato á Assembléa Geral por este districto, o Dr. Alvim; ao que nos consta veio á esta cidade tratar de sua candidatura, entendendo-se com alguns membros do partido conservador.

Aspira uma cadeira no Parlamento brasileiro, porque entende que, como bom conservador e catholico, está no caso de representar a sua Provincia.

Parce-nos] que S. Ex.<sup>a</sup> não pode contar com os eleitores conservadores d'esta cidade, pois que estes, em quasi sua totalidade aceitarão a candidatura do Ex.<sup>o</sup> Dr. Rodrigo Silva.

**Ausencia.**—Retirou-se por algum tempo e acha-se na cidade de Piracicaba o estimavel e honrado negociante da nossa praça o Sr. José de Sousa Lobo Guimarães.

**Chefe de Policia.**—Por decreto de 18 de corrente foi nomeado chefe de policia desta provincia, o juiz de direito Domingos Antonio Alves Ribeiro.

**Circo universal.**—Esta conhecida companhia dirigida pelo sr. H Borel fez asua estréia na cidade de Piracicaba no dia 16 do corrente.

Devido aos esforços do seu digno director, ella hoje conta com novos e habeis artistas que pelas festas do Natal virão nos dar algumas noutes de entretiveis passa-tempos.

**Gatonagem**—Consta-nos ter sido roubado do artista o sr. Borel em Capivary á não pequena quantia de 9 contos de reis entre joias e dinheiro.

Até hoje não nos consta ter sido descoberto o *espertalhão*.

**Vice-Consulado Portuguez.**—Tendo fallecido nesta cidade o subdito Portuguez José Rodrigues de Azevedo, empregado como Administrador do ramal da estrada de ferro Ytuana; pelo Dr. Juiz de ausentes na forma da Convenção de 25 de Fevereiro de 1876, celebrada entre o Brazil e Portugal, foi feita a arrecadação e deposito dos bens do fallecido, officiado-se n'aquelle senti-

do ao respectivo Vice-Consul, residente em S. Paulo, e por este em data de 17 do corrente foi enviado procuração e poderes ao cidadão Portu-guez, negociante d'esta praça, Silvestre de Paiva e Oliveira, para repre-sentar o Vice-Consulado nesta cidade na referida arrecadação, na forma dos artigos 25 e 33 da dita Conven-ção.

**Distribuição de premi-os.**—No domingo passado, na Igreja do Bom Jesus, teve lugar a distribu-ição dos premios aos meninos e meninas que ali aprendem o cathecismo. Es-teve presente a esta salemnidade o Exm. D. Lacerda, Bispo do Rio de Janeiro, que subindo a tribuna sagra-da, occupou a attenção do auditorio por quasi 2 horas, mostrando a gra-ude vantagem do ensino da doutrina christã, em que o homem conhece a si, e o seu Creador; findo o discurso te-ve lugar a distribuição dos premios aos meninos que mais se distinguirão e aproveitarão o ensino que é feito todos os domingos, à tarde, pelos Re-verendos Padres Jesuitas Bartholomeu, e Gracioso.

**Homem Relogio.**—O homem é um relógio de sangue que tem cor-da para 60 annos.

Ha homens de mais ou menos dura-ção, de mais ou menos preço, o que u-mas vezes depende das fabricas de onde sahem, e outras do trato que lhes dão as mãos em que cahem.

Ha uns que se adiantam até se per-derem de vista, outros que se atrazam que é mesmo uma dôr d'alma, e pelo andar só alcançam um pequeno nome, se uma mão intelligente, e habil cha-mada fortuna lhes dá a tempo um golpe no registro.

Um relógio de fabrica conhecida pôde garantir-se por um anno.

O mais seguro dos homens por um anno é o homem honrado.

O homem honrado tem a machina no coração, e o homem de talento na cabeça, o sensual no estomago o ban-queiro no bolso, o criminoso tem a machina solta; só o tolo não tem machina, é apenas um relógio de sol.

**Café barometro.**—Que ha em uma chicara de café? A esta per-gunta responderão muitos que tem chicoria, os medicos dirão que contem um excitante expasmodico, e mr. Suave Geon, de Valença, accrescenta que em uma chicara de café ha um barometro exacto, como os melhores instrumentos de Chawalier e de Tes-bours.

Se ao deitar o assucar no café, diz, deixas que se derreta sem agitar o li-quido, o ar contido no assucar sobe á superficie em bolhas. Se estas for-mam uma massa espumosa, censer-vando se bem no centro da chicara teréis a indicação de bom tem o; se, pelo contrario, se aparta em forma de anel para as bordas da chicara teréis chuva; se a expuma estaciona, mas não extensamente, no centro, indi-ca tempo variavel, e si se dirige para um só ponto do bordo da chicara, sem separar-se porém, indicará chuva. M. Suave diz que dá ao publico estas ad-vertencias, depois de as haver com-provado por meio da comp. ração com um barometro metalico de Bourdon e outro de mercurio, e de ficar con-venido de que ambos concordam ex-actamente.

Esta experiencia pôde servir para examinar se o café é ou não puro, visto que, não marcando os phonome-nos apontados, é claro que não será puro.

**Falta costume.**—Um matuto achava se na sala de um negociante da côrte.

Commodamente recostado em uma poltrona saboreando as fumaças de um comprido e e grosso cigarro escar-rava no tapete.

O criado, vendo isto chegava-lhe dis-farçadamente a escarradeira, obriga-va o homem a cuspir para outro lado contrario.

O criado repetio a manobra, até que o matuto, encolerizado grita:

Você tanto me aborrece em andar com esta roupa, que um labo para ou-tro, que eu escuro n'ella, ouvia?!

**Obituario.**—Da 1.ª a 31 de A-gosto sepultaram os seguintes cada-vetes;

Dia 1.ª  
Rosa, de 30 annos, solteira, escrava do Sr. João Baptista Pacheco Jordão: netro-peritonite.

Dia 2  
Benedicto, de 60 annos, preto, viu-vo, escravo do Sr. Francisco de Mo-raes Campos: hydropesia. Maria, de 24 annos, casada, escrava do Sr. Dr. Francisco Emygdio da Faria Pacheco: endocardite rheumatico.

Dia 3  
Alfredo, de 2 annos, f. de José de Campos Leite e de sua mulher Caro-lina Leite de Siqueira: vermes.

Dia 5  
José Leite de Arruda, de 15 annos, f. de Antonio Leite de Arruda e de sua mulher Francisca Rodrigues da Conceição: febre typho. José Leite de Arruda, de 16 annos, solteiro: in-terite sub-agudo.

Dia 7  
Francisco, recém-nascido f. de An-na Maria Xavier, solteira.

Dia 9  
Benedicta de Almeida, de 50 annos, liberta, viuva: pneumonia.

Constancia de Almeida Arruda, de 33 annos, casada com José do Amaral Campos: phthisica.

Dia 10  
João, de 18 meses, f. de José Anto-nio Goes e de sua mulher Mariana das Dôres: vermes.

Manoel dos Santos Farias de 50 annos, casado com D. Rita dos San-tos Farias, repetiu a mesma doença.

José recém-nascido, f. de Olegario e Felippa, escravos de D. Maria Iza-bel de Campos Ferraz.

D. 12  
Pulcheria Maria das Dôres, de 13 annos solteira, f. de Francisco Pe-dro Fernandes e de sua mulher Maria Pinheiro: molphéa.

José de 2 annos e 11 mezes, f. de João Antonio Mendes e de sua mu-lher Thereza Maria Christina, ver-mes.

D. 14  
Pancratio, de 7 annos, f. de Anto-nio Isabella Rosa e de sua mulher Carolina Clementina de Jesus, vermes.

D. 15  
Benedicta, recém nascida, f. de Lourenço e Marcelina, escravos do Sr. Manoel Custodio Leme.

D. 17  
Bento, recém-nascido f. de Rosa, solteira, escrava do Sr. Manoel Con-stantino da Silva Novas.

D. 21  
Anna da Silveira Campos, viuva de José Ferraz de Campos, de 75 annos, hydropesia.

João de 60 annos, viuvo, escravo de Cap. Joaquim J. de Toledo: reten-ção de ourina.

D. 30  
Maria, de 1 anno f. de Rufina, es-crava de José Dias Ferraz: vermes.

D. 31  
Luiza de 45 annos, viuva, escrava do Sr. Francisco Xavier Portella: at-taque.

D. 31  
Helena, de 18 dias f. de João e An-dreza, escravos do Sr. J. de Vascon-sellos de Almeida Prado: vermes.

Trajano, de 2 annos e 8 mezes, f. do Sr. Antonio Forraz de Sampaio Lei-te e de sua mulher D. Thereza Corrêa de Camargo Leite; vermes,

**Jornal do Agricultor.**—Recebemos os dous ultimos numeros deste util jornal, trazendo os seguin-tes artigos:

**Summarios.**

**EXPOSIÇÕES DE CAFÉ.—MILHO CELESTE.—JASPES.—O VENENO DAS COBRAS.**

**Chloral.—RECEITAS PARA DO-CE. Bolo do Matto. Bolos de amor.—CULTURA DA FIGUEIRA.—ECONO-MIA DOMESTICA. Manchas na seda.—**

**VEETERINARIA PARA CRIADORES. Anatomia dos ossos do cavallo; Qua-dro synoptico dos ossos, Das articu-lações.—JA RDINAGEM E HORTI-CULTURA. Rosa Mistrass Harry Fu-mer.—CHIMICA E PHISICA AGRI-COLA. Agua.—AZEJINHA. (Ana-lize). — MEDICINA DOME-SICA. (Continuação) Dispensia.—RE-CEITA DE COZINHA. Pepinos recheia-dos. PLANTAS UTEIS DO BRAZIL. (Continuação). Artocarpéas.**

**—MAXIMAS AGRICOLAS.— TER-RA ROXA E; A MASSAPE. (Conti-nuação). Densidades e Hygroscopici-dade. Terra Rocha do Morro Azul. Terra Rocha de Ibicaba. Terra Rocha da Ressaca. Terra roxa do Ribeirão Preto. Massapê Vermelho e Massapê Preto do Rosario. Massapê do Morro Azul.—OLEO DE UMIRY.—ANI-MAES INDIGENAS DE MACAHE.—**

**INAJA.—ORIGEM DO GUARDA-CHUVA. (Usos e costumes) CULTURA DO ARTIGO.—A IMMI-GRACÃO CHINEZA—MAXIMAS A-GRICOLAS.**

**MECHANICA AGRICOLA. Secador Taunay Telles.—RECEITA DE CO-ZINHA. Purée de feijão branco.—CULTURA DO ALGODEIRO (Conti-nuação). Sementeiras em buracos ou o-rificios isolados. Sementeira á mão e ao accaso Sementeira e plantador u osmeador. Sementeiras em vivei-nos, camadas e transplantação.—E-**

**CONOMIA DOMESTICA. Consevação das ervilhas. Limpeza das escultu-ras Cold-Cream.—ZOOLOGIA. (Continuação). Tecido muscular. Diferentes funções dos animaes.—**

**ARRQZ. (Analyse). INDUSTRIA PASTORIL. (Conti-nuação). Raças ovinas inglezas.**

**Raças ovinas de Escocia.—JACA-MIM.—A BATATA CARVALHA. (Tu-pinambour)—RECEITA PARA DOCE.**

**Crema de baunilha. Brós de pol-vilha.—PLANTAS UTEIS DO BRA-ZIL. (Continuação). Artoca péas.—A**

**ELECTRICIDADE E A VEGETAÇÃO.—CHIMI A E PHI-SICA AGRICOLA. Agua. (Conclusão)—ESPECIAL.—AMBUZEIRO.—OLE-O DE PATUA.—CONHECIMENTOS UTEIS.**

**Formação dos stactites e stalagmites Agradecemos.**

**Rua de S. Rita.—Sa** nos de pessoas as quaes deve nos dar todo o credito que existe na mencionada rua

uma loja de fazendas pertenceate ao Sr Carlos Basilio onde se vende fa-zendas sem competencia.

Este senhor é digno de merecer a valiosa proteção do povo Ytuano já por suas qualidades amaveis e já por ser nosso patricio e principiante.

VARIÉDADE

AS VISITAS

A' João Elisario de Carvalho Montenegro

O leitor já pensou seriamente no que é uma visita? Eu creio que não; se tivesse pensado escrevia na porta de sua residencia em letras grandes:

« Fulano nunca esta em casa. » Eu tenho uma antipathia decidida por tudo quanto é visita, e fundo este meu modo de pensar no seguinte:

A visita é: Uma consumidora de quanto chá e torrada apparece;

Uma conductora de todos os livros que temos em casa;

Filante de guarda-chuva; Carregadora de sapatos de berra-cha, se chove;

Investigadora de nosso domicilio. Conselheira de nossos octos;

E... sempre, sempre e sempre uma refinada amoladora!

Estes predicados nunca falhão ao geral das visitas; daqui destacam-se as especies que são innumeradas.

Vejam alguma. Está- na melhor disposição de deitar-se uma pessoa ás 8 horas da noite. Deu se pressa ao chá.

Vae se para a mesa, batem á porta. —Quem é?

—Sou eu. —Quem?

—O amigo Felisberto e a familia. —Que leve o diabo toda a familia e vossê tambem. Moleque vae abrir a porta.

Abre-se a porta: entra o sr. Felis-berto, a mulher uma irmã da mulher, a cunhada de Felisberto, tres filhos e um de peito, ao collo da mucama, pre-ta com lanterna, e um tal sr. Azurita que não conhecemos.

Ha completa chuva de abraços ete-rite as mulheres e nós comprimenta-mos a todos com apertos suaves de mão, mas desejosos de fazer estalar entre os nossos os dedos do proximo.

—Então como passam? —Vamos indo sem novidade. A s senhoras, e os meninos, como estão?

—Tudo rijo. —E' o que se quer. Então andan-dando o seu passeio?

—Nós estavamos em casa cynicos, e deliberamos vir aqui distrahir-nos esta noite.

—Agradeço-lhes a distincção. Como o leitor vê, a familia do sr. Felisberto achando-ss aborrecida em sua casa, faz da nossa—especie de Tz-voly e vem divertir-se, aborrecendo-nos.

O nosso chá—que era para dois—fica inutilizado, e precisa fazer-se no-vo para o exercito invasor.

Despeza com o chá que se dá ás vi-sitas.

Chá, meia libra . . . . .	\$500
Um baril de agua . . . . .	\$060
Manteiga, uma libra . . . . .	\$280
Quatro pães de 160 . . . . .	\$640
Duas libras de doce . . . . .	2\$000
Tres de assucar . . . . .	\$900
Lenha . . . . .	\$16
Velas gastas nos candelabros . . . . .	\$-00
Um queijo de minas . . . . .	1\$280
Somma . . . . .	8\$620

Gasta-se em dinheiro 8\$620: demo-ram se as visitas até meia noite, le-vam nos portanto quatro horas de pa-ciencia, e um dos pequenos quebra uma chavena e desmancha-nos o ap-parelho!

Nete-se ainda que, além de todo estes incommodos, temos de dar res-posta ás mil perguntas de todos os ge-neros que nos são feitas, concordar com as infinitas asneiras que nos são propostas, e tudo isto passado e a occa-sião que os olhos estão se nos a fi-char e o corpo corpo a pedir nos o-ma!

E vivam as visitas!

Prosigamos no estudo;

Combina-se dar um passeio e amo-

senhora e estamos-nos vestindo. Per-tendemos ir jantar com um parente, que nos mandou convidar. Batem á porta :

—Quem é?  
E' o sr. Segismundo que vem passar o dia conosco para livrar-se de umas visitas incommodas que esperava ter hoje em sua casa.

De fórma que o sr. Segismundo quando não quer ser incommodado vae incommodar os amigos.

E nós que tinhamos despachado a passeio os nossos famulos, e que estavam inteiramente desprevenidos, temos que despir-nos e ir para a cozinha fazer jantar para o sr. Segismundo e sua familia

—Então não são as visitas uma excellente cousa?

Mais :  
Um beneficiado passou nos um camarote. Chega a hora e vamos para o theatro.

O sr. Fructuoso e sua familia annuncia-se á porta.

—Entre sr. Fructuoso.  
—Oh ! como está, como está a senhora ?... Então vão sahir?

—Vamos ao theatro. Entre, sr. Fructuoso ; entrem minhas senhoras. Entra toda a familia : são sete pessoas.

Muitos cumprimentos no caso, beijos, toques de mão, etc., etc.

—Com que então vão ao theatro?

—Sim, minhas senhoras.

—O que se representa hoje ?

—A GRAÇA DE DEUS.

—A GRAÇA DE DEUS ? E nós que não sabiamos ; que pena !

—Pois minha senhora o camarote está ás ordens...

—Mas não viemos preparadas...

—O que tem isso : ninguém repara ; o theatro é grande.

—Se ao menos trouxessemos enfeites de cabeça...

—Se quizer d. Mariquinha, posso emprestar-lhe e mesmo para a d. Eulalia, d. Zeferina ; para todas emfim...

—Pois então, senão é incommodo...

—Mas o meu vestido não está decente...

—Nem o meu, diz outra.

A senhora offerece os seus vestidos e todas accéitam.

O sr. Fructuoso que tinha vindo de paletots e chinellas de cordovão quer pôr-se no chic e veste nos casaca, e calça-nos a botina de Mellie.

Como se vê, desarruma-se toda a guarda-roupa, e a casa fica povoada de vestidos, chales, cache nez, paletot e chinellas de cordovão !

Apresentamo-nos no theatro com um desatentamento dentro do camarote ; ficamos nos lugares do fundo para dar preferencia ás visitas, e nos intervallos temos que comprar dois ou tres lenços de bilas de ovos e bons bocados para dar a toda aquella gente, visto que o sr. Fructuoso não estava prevenido !

Durante os intervallos as senhoras têm sede por duas ou tres vezes e lá vamos nós buscar agua ao botequim ; querem vêr uma actriz mais perto e e temos que pedir o binoculo a um vizinho para servi-las ! E' incommodo sobre incommodo.

Finda o spectaculo ; o tempo está borrascoso. Vamos para casa de carreira. Chegamos lá, desenvolve-se uma tormenta horrivel, e todo aquelle povo dorme-nos em casa, nas nossas melhores camas, e nós vamos dormir na rede !

De manhã almoça tudo, janta e toma ainda á noite chá !

Declaro que estas são das melhores visitas que conheço.

Pretendo ainda fallar de outras, quando me sobrar tempo.

Agora vou sacrificar-me a uma chusma dellas, que estão batendo á porta !

Adéus, leitor, foga das visitas como o diabo da cruz.

Extr.

SECCA LIVRE

Ordem terceira o Carmo ELEIÇÃO DE NOVOS EMPREGADOS

- PRIOR—O Ir. Francisco de P. L. de Barros
SUB-PRIOR » Joaquim de A. Pacheco Silva
SECRETARIO—O Ir. Frederico J. de Moraes
PROCURADOR—« José Mendes Galvão
DEFINIDORES—« « Paulino Pacheco Jordão
« « Antonio C. de Moraes
« « Lourenço de M. Barros
« « João d'Almeida Prado
« « Fortunato L. de Sousa
« « Francisco Bernardino de C. Camargo
« « Ignacio Dias Bueno
« « Antonio de Couto
VIG. DO CULTO DIVINO—O Ir. Feliciano L. Pacheco Junior
MESTRE D. VISÃO—O Ir. Antonio José Gomes
SACRI-TAES—O Ir. Joaquim Galvão Pacheco
ANDADORES—O Ir. João de O. Garcia
PRIOR —A Ir. d. Antonia Pacheco de Campos
Sub-PRIOR » Elisa Eufrosina da C. Lobo
MESTRE DE NUVISSAS—A Ir. d. Benvenida de Moraes
ZELADORES—O Ir. José Feliciano Mendes Barros Leite

Noticia.

Na Igreja do sr. Bom Jesus, no dia 5 do corrente mez celebrou-se uma missa com Libera-né, pelo eterno descanso do Rvdm. Dr. Padre Mestre Antonio Honorati o fundador e primeiro reitor do collegio de S. Luiz Gonzaga desta cidade onde deixou saudosas recordações de suas virtudes perseverança e robusta força de vontade em arrastar as imensas difficuldades que se antepuzeram a instalação do collegio.

Foi elle ao mesmo tempo o instituidor das piedosas devoções e festas—O mez de Maria, de S. Luiz Gonzaga e as tres horas d'agonia. Ardente missionario do Evangelho nesta Provincia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, e em pagamento de tudo isto, a celebre sr. Lucena presidente de Pernambuco brutalmente decretou sua deportação por conta e ordem da philantropica sociedade beneficente !

Assim deportado, foi ser professor de um collegio em Portugal e alli por occasião do 3.º centenario do grande poeta Luiz de Camões, elle em memoria ao festejo, comentou o grande poema—Os Luziadas—deitando claramente avista de todos o nobre sentimento politico e religioso do grande Camões.

Tendo tudo isto em vista, no acto que o sacerdote recommendava ao eterno descanso de sua alma, do intimo de nosso coração sahio esta supplica ao Ceos de Misericordia :— Senhor, fazei que este vosso fiel servo esteja contado no numero de vossos Santos. Por um seu dedicado e fiel amigo.

Subscrição angariada pelo Rvdm. Vigario desta parochia, Padre Miguel Corre Pacheco, para a compra e assentamento de um relógio na torre da matriz :

- Francisco Bernardino de Barros 500\$
A Camara Municipal 30\$
Bento Dias de Almeida Prado 30\$
Mabel Leite de Sampaio 200\$
D. Izabel Rodrigues Leite e seu filho Francisco D. de Sampaio 190\$
Francisco Correa Pacheco 100\$
Francisco de P. L. de Barros 100\$
José Ferraz de Sampaio 100\$
Carlos de V. A. Prado 100\$
Dr. Francisco Emygdio da Fonseca 100\$
Baronesa de Ytu 50\$
Barão de Parahyba 50\$
João Baptista P. Jordão 50\$
Luiz Augusto da Fonseca 50\$
Antonio Augusto Correa 30\$
João Tibiriçá 30\$
Joaquim Elias Pacheco 20\$
Dr. Francisco F. de Barros 20\$
Dr. F. Brotero 20\$
D. Maria Izabel de Campos 20\$
D. Anna Pedroza de Moraes 20\$
Antonio de Paula Leite 20\$
José de Sampaio Goes 20\$
José de Vasconellos de A. Prado 20\$
Major José Egydio da Fonseca 20\$
Dr. Jorge Tibiriçá 20\$

- D. Theolinda do Amaral e Sousa 20\$
Miguel Luiz da Silva 20\$
Antonio de Almeida Prado 20\$
Dois anonymos 40\$
Antonio de Sousa G. Carneiro 10\$
R. Gray 10\$
Dr. João Sofia 10\$
Ignacio de Paula Leite de Barros 10\$
Dr. Francisco de Assis Pacheco Jr 10\$
Joaquim Alves Feu 10\$
Jacintho Valente & Companhia 10\$
Francisco de Paula L. Camargo 10\$
Silvestre de Paiva Oliveira 10\$
José Manoel da Fonseca 10\$
Antonio Galvão de A. Sobrinho 10\$
Francisco Brenha Ribeiro 5\$
Joaquim Galvão de Almeida 5\$
Flaquer & Rocha 5\$
Francisco de Almida Pompeo 5\$
Manoel Antonio Teixeira 5\$
Marcondes de Moraes 5\$
João Garcia de Mello 5\$
José Martins de Mello 5\$
H. Kellim 5\$
Manoel Joaquim da Silva 5\$
Um anônimo 5\$
Antonio de Camargo Couto 5\$
Dr. Cherubim Gomides 5\$
João Vicente Martins 2\$
Joaquim Rodrigues de Barros 2\$
José Francisco de Toledo 2\$
Carlos Kill 2\$
Baptista Bueno 2\$
J. M. 2\$
Maurino & Companhia 2\$
Sousa Freitas 2\$
João Grisolia 2\$
Vicente Garret 3\$
Pedro Polomano 2\$
B. Taques 2\$
Fernando D. Ferraz 2\$
José Duarte Arruda 2\$
José Geribello & Companhia 2\$

Somma Rs. 2,758\$

Ytu, 15 de outubro de 1881.

Justiça e Triumpho

O excelso Tribunal do Jury da Cidade de Ytu mais uma vez acaba de dar prova do amor á justiça e rectidão que presidem suas sabias decisões!

João Domingues Conceição, homem casado, de bons costumes, operario trabalhador e bemquisto, acaba de ser restituído á sociedade, donde pretenderam arrancal-o, á satisfação de mesquinhos caprichos e vergonhosa persiguição!

Accusado por ter dado um tapa em uma mulher que o insultara, mulher vezeira e costumeira na inbriaguez e na perturbação da ordem publica, seu protector, o sr. Quintiliano d'Oliveira Garcia, solicitador de causas, por ordem dessa mulher Anna Maria Augusta (conhecida por Coalhada), fez instaurar o processo por offensas leves imaginarias, e para uma questiuncula, lançou nos autos proccuações de todos os solicitadores do Termo, para ficar assim o accusado indefeizo.

Assim aconteceu e não teve o homem de bem quem trabalhasse por si dessa causa, pois todos perdenção (por colleguismo) a queixeza, que tinha a seu lado, o sr. Quintiliano. Não valeram, porem, astucias, loggia e proficiencia d'um advogado mandado vir de S. Paulo!

O accusado tinha de seu lado a justiça, e por juizes homens sinceros, e consuetudinarios.

Analysemos agora o processo, su origem, accusação e defesa.

Ha mais de um anno, Anna Maria, foi ao armazem de José Joaquim Leite d'Almeida pedir para trocar uma nota de 30\$000. Leite, homem geralmente conhecido por honesto, annuo ao pedido, trocando a nota.

Mais tarde voltou Anna reclamando que o troco em vez de 50\$000, tinha Leite lhe dado só 30\$000 Leite mostrou-lhe a nota trasida e recusou-se a dar os 20\$000, que ella exigia.

Indignada, ordenou ao sr. Quintiliano que fosse a autoridade exigir a quantia. Elle o fez, instaurou-se processo, Leite sahio victorioso, e derrotado o sr. Quintiliano.

Leite sendo amigo de João Domin-

gues, tornou-se por isso Anna inimiga destee por isso ella o provocava sempre. Um dia passando na testada da casa de Anna, esta dirigio-lhe grosseiro insulto, ao que João Domingues repellio com um tapa. Eis a origem.

O advogado da accusação quiz persuadir ao jury que João Domingues merecia ser inforcado pelo que praticou, visto que a injuria só é admissivel em pessoa altamente collocada!

E' irrisorio!

Quantas vezes não vem s homens altamente collocados, inf riores em dignidade e brios a um simples calceiteiro!

E, si não podia Conceição repellir a injuria por ser simples operario, onde os brios e dignidade de Anna Maria para dar queixa por um simples tapa?

Terá ella, mulher perdida e costumada a embriaguez, mais dignidade que João Domingues?

Die nt Ytuani.

Accrescentou o illustre advogado: será crível que esta mulher (a queixoza) sómente por ir passando, João Domingues, lhe atirasse o insulto ?

Não será mais plausivel que a verdade esteja por ella referida, quando diz que Conceição lhe pizava o vestido e elle por isso lhe batêra?!!

Resposta : Será crível que só por ter Anna Maria dito a João Domingues não pise no meu vestido, este se infurecêra, e lhe dera o tapa, que produzio a queixa?

Isto é que se chama flores de rhetorica, porem flores seccas, sr, advogado!

O accusado teve por unicos defensores os srs. Jurados, que attenderam as provas dos autos e nada mais.

Absolvido o accusado, a offendida por intermedio de seu bem-feitor o sr. Quintiliano. ( derrotado pela segunda vez ) appellou da decisão do Jnry.

Seria mais conviniente que S. S. deixasse morta a questão nesse terreno a fim de não mais reproduir as scenas patheticas de que foi testemunha todo o auditorio, vindo em solemne sessão de um respeitavel Tribunal, ao lado de Anna Maria Augusta, o Secretario da Camara Municipal sr. Quintiliano d'Oliveira Garcia!

O egregio Tribunal da Relação certamente lhe privará desse desgosto.

Ytu, Outubro de 1881.

POESIA

Devaneio. (A'...)

Como o lyrio q' desbrocha d'entre espinhos, Na escarpa d'alpestre e rubra penedia, Enche a amphora de aurorinas lacrimas, E offerta em manhã diva ao rei do dia ;

Qual chorosa êndecha em tarde paragrina, De canoro sabiá no laranjal florido, Que em balde pela amante ancioso espera A enviar nas azas dos sylphos neniar dorido;

Qual espargindo argenteos flocos das serranias Aos céos em beijos liga as peregrinas flores, Eo horas de mysterios a Venus lepida Innudando a alma de anceios, saudade, amores ;

Qual os edyllios ao desbrochar da aurora, Irra diante em brilho, pompa, luz e gallas, Amorosos, esplendidos, perfumados, Das florinhas d'alfoombra em mudas fallas ;

Como a terra que rebenta em mil precepites, Em flores, em dourada primavera, Em candidos e pereneas queixumes, supplica um beijo, da estrella que a namora ;

Qual do empyrio d'entre os divaes fulgores, Resumbram hymnos ao rei, infinito—Deus Dos anjinhos ridentes, prazonteiros, Flor edenea scintillante, gloria dos seus ;

Qual tudo que estasia, facina, encanta, Tudo que crear não pode o genio, a idéa, Em sonhos, vida, gloria, mundos, céos, Em harpa eolea sempiterna, o semidéa !

Minha lyra dos soluços da natura Apanha os echos e em aureas paginas, Esculpir quer poemas d'ouro, de vida cheios, P'ra em teu altar depor em phrazes superdivinas.

Setembro de 1881.

ELZA RUSSET.

**Senhores Eleitores**

E' chegado o tempo em que os collectores, cumprindo com a lei provincial, lembrada por um deputado que somente serviria para representar um governo despota, devem percorrer as cidades e villas afim de collectarem as casas n'ellas existentes.

Esquecendo-se dos pobres que vivem da caridade publica e que somente possuem, como unico bem de forma, uma casa, lembrou-se de uma lei que, mais tarde, lhes obrigará a virem as nossas portas pedir meios para satisfazerem com a exigencia da refirida lei.

O imposto predial, creado pelo representante, que deseja ter o nome de financeiro (?) e que aspira, custe o que custar, um lugar importante na politica do nosso paiz, veio voltar o pobre povo que é sempre a victima dos maus actos dos seus representantes, e veio trazer, quem sabe, a queda do seu partido...

Elle quer ver, talvez, para o futuro, o partido que subir ao poder, Inctar com difficuldades, como a que se passou com o—decantado—imposto do—vintem.

O sr. representante, em expectativa, deve ter mais ou menos certeza de q' os paulistas não hão de fazer a sua vontade, levando-o ao parlamento, para o q' seria necessario revolucionarem: saberão repellir o seu imposto, essa lei evatoria, que veio prejudicar seus interesses.

A benefica lei da reforma eleitoral, a nos salvacao, que collocou os eleitores independentes, hade mostrar em occasião opportuna, o quanto ella é salutar, o quanto os tores estão livres da tutela dos—mandões—de aldeia.

Se esse representante e seus collegas ainda voltarem ás camaras, como nossos representantes, não extranheis o que nos apparecerá mais tarde, porque, como vou prevenir-vos, depois desta lei tão dura e despota, estamos no caso de soffrer esta outra:—o artista deverá trabalhar quatro dias na semana, para o nosso—paternal—governo, visto como os captivos só tem um dia na semana.

O capitalista deverá ser collectado na metade de seus juros, os fazendeiros, alem do imposto por arroba e das tarifas da Estrada de ferro e das Alfandegas, deverão pagar em regra de proporção da sua [lavoura o] terço. Já que passou este novo imposto, das casas, que incontestavelmente é despota, acobertada com a Constituição, não se admirem dos mais que poderão vir.

E para salvar a nossa triste situação, aproveitemos o favor da lei eleitoral, uma das glorias do ministerio Saraiva, e unamo-nos todos para defendermos os nossos direitos.

E quereis saber como Senhores Eleitores? Não votando em taes representantes.

O Eleitor—J. S. de Barros,

**EDITES**

O Dr. Frederico Dabney d'Avellar Brotero, Juiz de Direito da comarca, Presidente da Junta Revisora, que tem de apurar os alistamentos parochiaes:

Faz saber aos que o presente edital lerem, que no dia 10 de Novembro do corrente anno se hade installar em uma das salas da Camara Municipal a Junta Revisora, a qual trabalhará em dias successivos, salvo o domingo em sessões publicas, e por tempo nunca menos de 30 dias.

Que ella tem de apurar os alistamentos das parochias desta cidade, Indaítuba e Cabreuva, dos cidadãos aptos para o serviço do exercito e da armada cuja apuração tem em tempo de servir de base ao sorteio; que receberá e decidirá toda as reclamações dos interessados, que forem apresentados dentro dos primeiros quinze dias depois da installação. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandou lavrar o presente edital que será affixado na porta da Camara Municipal e publicado pela imprensa.

Ytú, 10 de Outubro de 1881.

Eu José Innocencio do Amaral Cam-

pos, Secretario da Junta Revisora, o escrevi.

Frederico Dabney d'Avellar Brotero.

O cidadão Bento Paes de Barros, Juiz de paz mais votado da parochia de Ytú &.

Pelo presente edital convoca nos termos do art. 124 das Instruções expedidas pelo Decreto n. 8:243 de 13 de Agosto de 1881, os eleitores d'esta parochia, afim de comparecerem no dia 4 de Novembro proximo futuro, as 9 horas da manhã no Paço da camara municipal, edificio este designado para a eleição de quatro membros á assembléa legislativa provincial, no sobredito dia 4 de Novembro, devendo cada eleitor apresentar o seu titulo antes de votar, e não podendo escrever em cada uma das suas cedulas se não um unico nome. Adverte que as cedulas não podem ser assignadas, e devendo ser escriptas em papel branco ou anilado, não devendo este ser transparente, nem ter marca, signal ou numeração; e serão fechadas de todos os lados, tendo o rotulo: Para deputado provincial. Para conhecimento de todos mandou lavrar o presente edital, que vai affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. E eu José Victorino da Rocha Pinto, Escrivão do Juiz de Paz o escrevi, aos 4 de Outubro de 1881.

Bento Paes de Barros.

O cidadão Bento Paes de Barros Juiz de paz mais votado da parochia de Ytú etc.

Pelo presente edital convoca para comparecerem no Paço da camara municipal, as 9 horas da manhã de dia 3 de Novembro, afim de formarem a mesa eleitoral da parochia de Ytú, que deve funcionar no dia 4 de Novembro do corrente anno, os cidadãos votados para Juizes de paz:

- 2º José Alves da Fonseca Coelho
- 3º José Feliciano Mendes
- 5º Bento Dias de Almeida Prado
- 6º Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco.

Tudo na forma dos arts. 98 99 e 100 das Instruções dadas pelo Decreto n. 8213 de 13 de Agosto de 1881. Logo depois de constituída e installada a mesa eleitoral, os candidatos a assembléa legislativa provincial deverão apresentar, por escripto, os seus respectivos fiscaes, os quaes devem ser eleitores da parochia, conforme o art. 131 das Instruções.

Eu José Victorino da Rocha Pinto, Escrivão do Juiz de Paz o escrevi, aos 4 de Outubro de 1881.

Bento Paes de Barros

O cidadão Bento Paes de Barros Juiz de paz mais votado da parochia de Ytú etc.

Pelo presente edital convoca, nos termos do art. 124 das Instruções expedidas pelo Decreto n. 8243 de 13 de Agosto de 1881, os eleitores d'esta parochia, afim de comparecerem no dia 31 do corrente, as 9 horas da manhã, no Paço da camara municipal, edificio designado para a eleição de um deputado do 4º districto á assembléa geral legislativa, no referido dia 31 do corrente mez; devendo cada eleitor apresentar o seu titulo antes de votar e não podendo escrever em cada uma das cedulas senão um unico nome.

Adverte que as cedulas não podem ser assignadas, e devem ser escriptas em papel branco ou anilado, não devendo este ser transparente, nem ter marcas, signal, ou numeração, fechadas de todos os lados, tendo o rotulo: Para deputado geral. Para conhecimento mandou lavrar o presente edital, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa.

E eu José Victorino da Rocha Pinto, Escrivão do Juiz de paz o escrevi, ao 1º de Outubro de 1881.

Bento Paes de Barros.

O cidadão Bento Paes de Barros Juiz de paz mais votado da parochia de Ytú Pelo presente edital convoca, para comparecerem no Paço da Camara municipal, as nove horas da manhã do dia 30 do corrente mez, afim de formarem a meza eleitoral da parochia de Ytú, que deve funcionar no dia 31 de Outubro corrente, os cidadãos votados para juizes de paz:

- 2º José Alves da Fonseca Coelho
- 3º Ten. Coronel José Feliciano Mendes
- 5º Capº Bento Dias de Almeida Prado.
- 6º Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco.

Tudo na forma dos arts. 98, 99 e 100 das Instruções dadas pelo Decreto n. 8:213 de 13 de Agosto de 1881. Logo depois de constituída e instalada a meza eleitoral, os candidatos á assembléa geral legislativa deverão apresentar, por escripto, os seus respectivos fiscaes, os quaes devem ser eleitores da parochia, conforme o art. 131 das citadas Instruções. E para constar mandou lavrar o presente edital que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. E eu José Victorino da Rocha Pinto, Escrivão do Juiz de paz o escrevi, ao 1º de Outubro de 1881.

Bento Paes de Barros.

O abaixo assignado faz publico que em conformidade com o disposto no § 4º do Art. 1º das reformas de posturas municipaes, fica marcado o prazo até o fim do corrente mez, para os donos de cães fazerem a matr. para terem o direito de trazer solto; findo esse prazo dará cumprimento ao mesmo, § isto é matando-os com bolas envenenadas.

Ytú 12 de Outubro de 1881

OFiscal José da Costa Ribeiro.

**ANNUNCIOS**

**GRANDE CIRCO**

**UNIVERSAL**  
SOB A DIRECCÃO

DO  
Artista—Hyppolito Borel

O sr. Hyppolito Borel resolveo voltar pelas festas do Natal com sua companhia á esta cidade afim de darem alguns espectaculos antes de retirar-se desta provincia para as da Bahia e Pernambuco.

Esta resolução foi tomada com o fim de dar uma prova de gratidão á este illustrado povo Ytuano que mostrou-se sempre protector dos artistas durante o culto e paço de tempo que aqui trabalhão.

O director lutou com grandes difficuldade afim de apresentar novos trabalhos como seja: o celebre volteador o sr. Ozon em seu elegante cavallo em pello e muitos outros que occupariam grande espaço si fosse mencional os. O celebre palhaço José Marcellino divertirá o respeitavel publico com grande numero de pilherias e lunduns de primeira agua.

O Secretario.

Theophilo Primo

**ATTENCCAO**

Em casa de Mirandá Russo, continua a vender milho, chá nacional, velho superior, caffè e outros generos etc.

Preços muito barato.

Somente a dinheiro avista. Visto vir a commissão

1 3

**Sitios**

**A VENDA.**

Vendem-se dois sitios, no districto de Cabreuva, sendo um com bonita plantação de café, de 3 annos em terreno livre e outro com bons terrenos para canna, pasto etc, para melhor infomação e tratar dirijão-se a Pacheco Junior & Cº, a rua do Commercio no. 28 A.

1-5

**Almanak Pariziense**

Album artistico e literario para o anno de 1882

por Frederico J. de Santa-Anna Nery

PREÇO 1:000

A partir de 1.º de Novembro achar-se-ha á venda no nosso escriptorio o **Almanak Pariziense**, contendo 21 gravuras no texto, entre as quaes os retratos de **Victor Hugo, Gambetta Ferdinand de Lessips, Dumas Filho, Sardoá, Bismark, Littré, Julio Ferres &: duas peças de musica eneditas para piano, pelo celebre maestro Antonio de Kontski, autor da marcha de Camões, executada por occasião do tricentenário em Pariz; um frontispicio colorido e gravado por Jacques Maillet, laureado da Academia de Bellas-artes de Pariz, e cavalheiro da Ligião de Honra; texto por escriptores nacionaes e estrangeiros—O Almanak Pariziense, impresso em papel de hollandá, com capa de cor, forma um rico volume in-8º de cerca 150 paginas, editado pela casa J. Batado Morineau e C.ª 50 Boulevard de Strasbourg, em Pariz.**

**TYPOGRAPHIA**

Na redacção desta folha dir-se-ha quem tem uma boa typographia para vender por modico preço. 1 3

**Machina de Costura**

O abaixo assignado faz publico que achando se habilitado a limpar e mesmo faser qualquer conserto em machinas de costura; sendo os seus serviços feitos com toda perfeição e modicidade em preços

Pode ser procurado á Rua de Santa Cruz, junto a casa de Francisco da Cruz.

Itu 20 de Outubro de 1881.

Firmino Antonio de Jesus

**A ultima hora**

Está provadissimo que nesta cidade, a Rua de Santa Rita, existe uma loja de fazendas, que o seo proprietario vende por preço muito baixo.

Sua norma commercial é esta:

Ganhar pouco e vender muito.

Illustre fregueses, aproveitem que é tempo.

Tudo, tudo muito barato. Só a di-meiro a vista.

Typ. da Imprensa Ytuana.